DESINFORMAÇÃO CLIMÁTICA E REGIMES DE VISIBILIDADE MEMÉTICA DURANTE A COP30

Ana Luiza Grossi Milani (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Diego Granja do Amaral(Orientador), Fernanda Cavassana de Carvalho (Coorientadora). Email: dgamaral@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR. Comunicação e Comunicação Visual.

Palavras-chave: Plataformas digitais; Memes de internet; Mudança climática.

RESUMO

Em 1994 foi criada pela ONU a COP (Conferência das Partes), um fórum para discutir medidas de governança climática com a finalidade de desacelerar o aquecimento global. Entretanto, por mais que a crise climática tenha sido uma pauta muito estudada, nos últimos anos, nota-se uma ampla onda de desinformação sobre o tema. Os memes de são uma estratégia bastante utilizada para a disseminação dessas desinformações. Tendo isso em mente, a presente pesquisa busca analisar a repercussão da COP30 nas redes sociais através dos memes. Este estudo parte de uma metodologia exploratória, com a análise de conteúdo de publicações sobre a COP30, buscados nas redes sociais *X* e *9gag*, de forma complementar, foi utilizada a metodologia de Chagas et al. (2017). A análise do material selecionado revelou que grande parcela dos memes utiliza de manchetes jornalísticas para distorcer informações. Também foi notado, um esvaziamento da pauta meio ambiente, visto que foram encontradas mais postagens fazendo alguma crítica a atores políticos, à estrutura de Belém e à organização do evento, do que sobre as pautas climáticas e problemas ambientais.

INTRODUÇÃO

A mudança climática é entendida como as alterações que o clima sofreu ao decorrer do tempo. Processo intensificado pelo ser humano. Para tentar frear o avanço do aquecimento global, a Organização das Nações Unidas (ONU), criou a Conferência das Partes (COP), um fórum de tomada de decisões, que visa evitar a piora dos problemas climáticos. Em 2025, a COP foi sediada em Belém, no Pará.

Os memes publicados em redes sociais são uma maneira de compreender a relação das pessoas com a conferência e como ocorre a desinformação diante um evento tão grande quanto a COP. Desse modo, o combate à desinformação climática e o entendimento de formas de mitigação dos seus impactos são essenciais.

Assim, questionou-se como as pessoas reagiram ao evento na internet. Para uma melhor compreensão da pauta, adotou-se um referencial teórico

transdisciplinar, visto que a pesquisa abrange áreas como, desinformação, internet, memes, COP30. Desse modo, a presente pesquisa analisou a repercussão da COP30 nas redes, por meio dos memes, buscando entender como as pessoas reagiram ao evento na internet e identificar as disputas discursivas sobre o assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

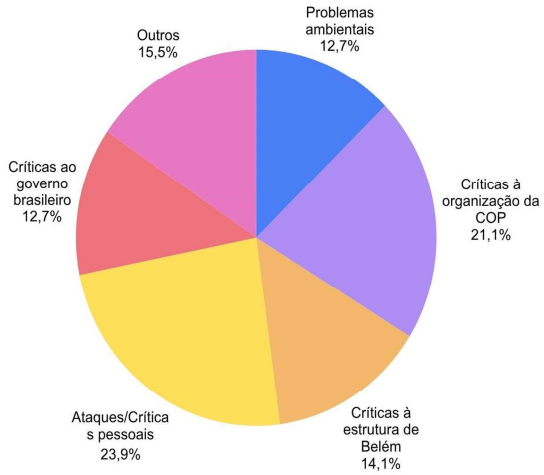
Este é um estudo exploratório com uma metodologia de análise de conteúdo categorial (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021) de postagens sobre a COP30 publicadas nas redes X e 9gag. A escolha pelas plataformas se deu por apresentarem maior incidência de conteúdo politicamente motivado. Ademais, os memes selecionados, foram analisados à partir de categorias feitas em Chagas et al. (2017).

Para o levantamento dos dados, foram definidas as palavras-chave para busca dos conteúdos: “COP”, “COP30”, “COP Belém”, “COP Brasil”, “Lula COP30” e “Memes COP30”. Em seguida procedeu-se o levantamento dos memes, entre junho de 2025 a abril de 2026. Para a análise dos dados, foi criada uma planilha onde essas postagens foram organizadas em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, constatou-se que os memes utilizaram manchetes jornalísticas para distorcer a informação, assim como, grande parte do conteúdo encontrado foi uma forma de crítica à COP30, geralmente com a imagem de alguma notícia e a opinião do usuário associada. O gráfico 1 mostra a distribuição dos memes em cada categoria.

Gráfico 1 - Porcentagem de memes encontrados em cada categoria



Fonte: Autoria própria

A categoria Ataques/Críticas pessoais a um ator político (23,9%), apresentou quase o dobro em relação aos problemas ambientais (12,7%). As demais categorias são: Críticas à estrutura de Belém, em que houve reclamações das reformas feitas na cidade devido ao evento; Críticas à organização da COP, em que pontuaram

sobre o fracasso e a ineficiência da COP; e Problemas ambientais, na qual foi criticada a exploração de petróleo na foz do rio Amazonas, o desmatamento e a falta de responsabilização dos super ricos pela crise climática.

Constatou-se assim, uma disputa informacional no âmbito COP30, com opiniões preconceituosas, ou manchetes sensacionalistas, maior do que as postagens sobre a COP e meio ambiente. Além disso, nos memes analisados, a imagem serviu como um gancho para a desinformação.

CONCLUSÕES

O estudo analisou a repercussão da COP30 nas redes sociais através dos memes, e buscou entender as estratégias discursivas desses memes, e como as redes sociais modulam o debate público.

Entretanto, a manipulação de informações sobre a política brasileira, teve maior destaque dentre os memes analisados, do que a desinformação climática. Como consequência, infere-se a dificuldade dos usuários das redes em se implicar diretamente na discussão da crise climática, meio ambiente e COP, em detrimento de um discurso de ódio envolvendo questões ideológicas e partidárias.

Assim, torna-se necessário fortalecer o uso de informação científica sobre os riscos das mudanças climáticas e a possibilidade do uso dos memes como forma de ativismo ambiental e desenvolvimento da responsabilidade socioambiental.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Com a orientação do Prof. Dr. Diego Granja do Amaral e com a coorientação da Profa. Dra. Fernanda Cavassana de Carvalho.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, V.; FREIRE, F. A.; RIOS, D.; MAGALHÃES, D. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, n.38, p.173-196, 2017.

SAMPAIO, R.; LYCARIÃO, D. Análise de conteúdo categorial: Manual de aplicação. São Paulo: **Atlas**, 2021.